

Modernismo: primeira fase

A primeira fase modernista (1922–1930) é a fase da destruição. Ela precisa derrubar o que existia antes de construir — e faz isso com humor, verso livre e a língua que se fala na rua.

As características

- **Verso livre**, sem métrica nem rima obrigatória.
- **Poema-piada**: humor, ironia, brevidade.
- **Língua falada brasileira**, com “me dá” no começo da frase.
- **Paródia** dos textos canônicos.
- **Cotidiano** como assunto legítimo.
- **Nacionalismo crítico**: o Brasil sem idealização.

Oswald de Andrade

O mais radical. Poesia curtíssima, quase telegráfica; prosa fragmentada em **Memórias Sentimentais de João Miramar** e **Serafim Ponte Grande**.

É dele a paródia da “Canção do Exílio” e o **Manifesto Antropófago**.

amor

humor

— — —

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizerem melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha tia

Para telhado tiado

E vão fazendo telhados

O primeiro é um poema inteiro em duas palavras — pura provocação ao poema parnasiano. O segundo registra a fala popular e termina afirmando que ela funciona: as pessoas “vão fazendo telhados”. É a defesa da língua brasileira em seis versos.

Mário de Andrade

O organizador e o teórico. **Paulicéia Desvairada**, de 1922, é o primeiro livro modernista de poesia; **Macunaíma**, de 1928, é a obra-síntese.

Macunaíma é a rapsódia de um “herói sem nenhum caráter” que atravessa o Brasil inteiro, misturando mitos indígenas, africanos e europeus. Não é elogio nem crítica ao brasileiro: é a tentativa de construir um personagem que caiba num país feito de contradições.

Manuel Bandeira

Faz a ponte entre as gerações. Começou parnasiano-simbolista e aderiu ao verso livre.

Pneumotórax e **Poética** são poemas-manifesto contra o formalismo. “Vou-me embora pra Pasárgada” é dos poemas brasileiros mais conhecidos.

COMO O ENEM COBRA

Fase muito cobrada, sobretudo Oswald e Bandeira, e sobretudo pelas paródias — que permitem a questão de intertextualidade.

A pergunta costuma ser sobre a ruptura: o que aquele poema recusa da tradição.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler Macunaíma como elogio ou como ataque ao brasileiro

A obra constrói um personagem contraditório de propósito, feito de três matrizes culturais. Reduzi-la a julgamento moral perde o ponto.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Fase da destruição: verso livre, poema-piada, língua falada.
- Oswald é o mais radical; Mário é o organizador; Bandeira é a ponte.
- Macunaíma: herói sem caráter, feito das três matrizes do Brasil.